



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante almoço oferecido ao presidente da Guatemala, Álvaro Colom

Palácio Itamaraty, 04 de abril de 2008

Excelentíssimo senhor Álvaro Colom, presidente da Guatemala, e sua senhora Sandra Torres de Colom,

Minha companheira Marisa,

Senhor Haroldo Rodas, ministro das Relações Exteriores da Guatemala, Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil, e sua senhora Ana Amorim,

Senhor Nelson Jobim, ministro da Defesa,

Senhora Nilcéa Freire, secretária Especial de Políticas para as Mulheres,

Senhoras e senhores integrantes da delegação da Guatemala,

Senhoras e senhores embaixadores,

Meus amigos e minhas amigas,

Ao dar as boas vindas ao presidente Álvaro Colom, quero evocar sua coragem pessoal e seu empenho intransigente em favor dos direitos políticos, sociais e econômicos de seu povo.

Aqui temos um homem de trajetória exemplar, que alenta nossa confiança num futuro de paz e prosperidade para a Guatemala.

A eleição de Álvaro Colom tem um significado que transcende as fronteiras de seu país. Reflete o amadurecimento de um continente que está se unindo para assegurar dignidade e esperança para todos os seus cidadãos. Por isso compareci à sua posse, em janeiro último.

Agora, o presidente Colom vem ao Brasil, em sua primeira visita bilateral oficial a um país. Essas atitudes são demonstrações eloqüentes da vontade de dois governos de fortalecer seu potencial de amizade e cooperação.



A expressiva delegação ministerial que o acompanha abre oportunidades para consolidar parcerias e lançar novas iniciativas.

Vamos assinar um protocolo que contempla ações para a melhoria das condições sociais. Iremos trocar experiências sobre transferência de renda, segurança alimentar, políticas inovadoras de combate ao HIV - Aids e de apoio à educação. A agenda que a primeira-dama Sandra Colom cumpre no Brasil mostra que nossos países assumem o combate à pobreza como um desafio comum.

Sabemos que a luta contra a exclusão social exige diretrizes econômicas inovadoras e consistentes. No Brasil, a política de distribuição de renda está na base de nossa retomada do crescimento, que logramos com equilíbrio macroeconômico e reduzindo nossa vulnerabilidade externa. A expansão do emprego e da renda não só faz recuar a pobreza e a desigualdade, ela consolida um mercado consumidor de massas capaz de sustentar um ciclo virtuoso de crescimento sustentável. Mais importante: ela amplia a cidadania.

Estamos seguros de que a Guatemala poderá seguir caminho semelhante, respeitadas suas peculiaridades nacionais.

Companheiro Presidente, amigas e amigos,

Podemos desenvolver parcerias no campo dos biocombustíveis. Por sua tradição no cultivo da cana-de-açúcar, a Guatemala reúne condições de liderar essa iniciativa na América Central. Juntos, encontraremos alternativas energéticas sustentáveis para reduzir os efeitos da mudança climática, gerar emprego e renda, respeitada a segurança alimentar de nossas sociedades.

Os compromissos que estamos hoje assumindo em matéria energética abrem também perspectivas promissoras para a prospecção de petróleo e a realização de investimentos no setor hidrelétrico. A missão da Agência Brasileira de Cooperação que enviaremos em breve à Guatemala identificará novos horizontes para nossa parceria.



Vemos na cooperação com a Guatemala modelo do que o Brasil deseja desenvolver com toda a América Central. Nossa aliança abre oportunidades econômicas e comerciais para a Guatemala na América do Sul. A conclusão de uma área de livre comércio entre o Mercosul e o Sistema de Integração Centro-Americano (SICA) multiplicará complementaridades, investimentos e promoverá cooperação técnica e transferência tecnológica.

Vamos fazer tudo isso buscando corrigir as assimetrias entre as economias de ambos os blocos. No próximo mês, em El Salvador, teremos a oportunidade de dar um passo definitivo para tornar realidade essas aspirações.

Guatemala e Brasil também querem unir esforços em prol de um sistema internacional multilateral, fundado no Direito e na justiça social.

Muito apreciamos o apoio guatemalteco a que o Brasil tenha um assento permanente no Conselho de Segurança. É um gesto de confiança em nossa capacidade de contribuir para a construção de um mundo de paz e prosperidade.

Guatemala e Brasil também trabalham no G-20 para assegurar que a conclusão da Rodada Doha, da OMC, traga benefícios aos países mais pobres.

Buscamos a consolidação da solidariedade regional. Nossas tropas no Haiti, sob a égide da ONU, ajudam a restaurar a confiança do povo haitiano no seu próprio futuro. Oferecem um novo paradigma para a solução de conflitos e a promoção da paz e segurança no mundo.

Caro amigo presidente Colom,

Hoje estamos dando um salto nas relações entre nossos países. Vamos multiplicar iniciativas que atendam as aspirações de nossos povos ao desenvolvimento com inclusão social. Contamos com a Guatemala ao nosso lado. O povo guatemalteco sabe que pode contar com o Brasil.

Meus amigos e minhas amigas,



Eu não poderia, fugindo do meu *script*, deixar de dizer umas palavras ao companheiro Colom. Durante praticamente toda a existência da Guatemala, certamente ela esteve voltada com os olhos para o Norte. O Brasil, durante muito tempo, era um país desconhecido da Guatemala.

Também é verdade que durante muito tempo o Brasil olhava tanto para o Norte, para os Estados Unidos, principalmente, que os olhos do Brasil não enxergavam grande parte do continente latino-americano. Não faz muito tempo, nas primeiras viagens que fiz para a América Central, em todos os lugares que eu visitava, os presidentes diziam: “É a primeira vez que vem um presidente do Brasil ao nosso país”. Porque esse é um dos problemas a que nós nos submetemos no século XX. Traduzindo isso para a relação pessoal entre famílias, se quisermos estabelecer um paralelo, dificilmente um parente hoje, no mundo, visita um parente mais pobre. Todo mundo gosta de visitar os parentes mais ricos, os pobres vão caindo no esquecimento.

Faz algum tempo que o Brasil mudou de posição. Não que não queiramos uma relação forte com os países ricos. Queremos e a temos. Mas é preciso que, pela importância que o Brasil tem no continente, pela grandeza da economia brasileira dentro do continente, pela grandeza do conhecimento científico e tecnológico que o Brasil tem no continente, é importante que o Brasil tenha uma atitude mais ousada, uma atitude mais vigorosa. Por isso, desde o primeiro dia do meu governo nós determinamos priorizar as nossas relações com a América do Sul, com a América Latina e com a África, principalmente, para que pudéssemos estabelecer entre nós uma relação que pudesse descobrir os nichos de oportunidades que muitas vezes nós temos e que muitas vezes não (inaudível). Estabelecer uma política de complementaridade para que a gente possa distinguir perfeitamente bem o que o Brasil pode fazer pela Guatemala e o que a Guatemala pode fazer pelo Brasil.



Em que nós ainda não nos descobrimos? O que nós ainda não fazemos, que já deveríamos ter feito há muito tempo? Essa troca de experiências se faz necessária com a visita de um presidente da República de outro país. Certamente, a Guatemala tem experiências extraordinárias ao longo de tanto tempo e, certamente, o Brasil também tem experiências extraordinárias que, se conhecidas pelos dois governos e pelos dois povos, nós poderemos unificar as coisas que estão dando certo nos países e aperfeiçoar aquelas coisas que não estão dando certo ou, quem sabe, aboli-las da nossa prática política.

Eu conheço um pouco da história do presidente Colom. Embora não seja eleitor guatemalteco, daqui do Brasil fiquei torcendo para que você ganhasse as eleições. Agora, meu caro presidente, você tem quatro anos e já deve ter descoberto que governar é muito mais difícil do que discursar em um palanque durante a campanha. Mas eu estou convencido de que pela sua história, pela gente que te cerca e pelos compromissos que eu vi você assumir no seu discurso de posse, em janeiro, eu estou convencido de que a Guatemala, depois de quatro anos do seu mandato, terá a sua história dividida entre antes e depois do seu governo, porque não tenho dúvida dos seus compromissos com os excluídos, não tenho dúvida da sua opção pelos pobres, não tenho dúvida dos compromissos éticos que perpassaram toda a sua carreira política. Daqui do Brasil estarei agora não apenas torcendo, mas dentro das nossas possibilidades, quero que saiba que o meu governo estará disposto a fazer o que estiver ao seu alcance para contribuir com o povo da Guatemala.

Por isso, quero em nome dessa parceria que já existia antes de nos conhecermos e que se consolida agora, erguer um brinde à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da senhora Sandra Colom, bem como à prosperidade de seu país e à amizade que une Guatemala e Brasil.

(\$211A)